

# DIALOGANDO COM A FORMAÇÃO DOCENTE A PARTIR DE DENTRO NA ANPED E ENDIPE

Edilane Oliveira da Silva <sup>1</sup>  
Michelle Dantas Ferreira <sup>2</sup>  
Adriane Ogêda Guedes <sup>3</sup>

## RESUMO

O presente texto pretende dar visibilidade a um recorte da pesquisa de Mestrado em andamento pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UNIRIO). A investigação se enraíza em uma instituição municipal da cidade, por meio de Seminários gestados a partir de dentro da Instituição. Para isso, neste artigo, trazemos o esmiuçar das produções realizadas em dois eventos acadêmicos: ANPED E ENDIPE, para compreender como o conhecimento e as produções sobre uma Formação docente que acontece a partir de dentro e narrada por uma professora-pesquisadora que atua na instituição, vêm sendo compartilhadas. Dialogaremos com a perspectiva de formação a partir de dentro de INBERNÓM (2010) e NÓVOA (1992), dentre outros. A pesquisa ao final nos mostrou que nos anos vasculhados não tivemos textos com a temática específica. Mesmo assim, houve o diálogo com seis textos semelhantes.

**Palavras-chave:** Formação docente, Formação de dentro, Educação Básica.

## INTRODUÇÃO

O presente texto faz parte de uma pesquisa de mestrado em andamento em uma universidade pública federal do Rio de Janeiro, que tem como objetivo principal dar visibilidade aos conhecimentos produzidos dentro de uma Creche municipal, localizada em Copacabana, no referido município, por meio de Seminários gestados coletivamente pelas educadoras da instituição. Foram criados como um espaço potente de escuta, relações dialógicas e compartilhamento de experiências, com intuito de reflexão sobre a práxis docente, em um processo contínuo de retroalimentação prática-teoria-prática.

Conexão formativa a partir de dentro, onde as educadoras produzem conhecimentos coletivos, pois ao nos nutrirmos das experiências do outro, as nossas se expandem. Portanto, aqui trago um recorte dessa pesquisa que ampliou seu olhar ao

---

<sup>1</sup> Mestranda em Educação da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro-RJ., [laneoliveirasilva@hotmail.com](mailto:laneoliveirasilva@hotmail.com)

<sup>2</sup> Mestranda em Educação da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – RJ., [michaduda@yahoo.com.br](mailto:michaduda@yahoo.com.br)

<sup>3</sup> Doutora em Educação da Universidade Federal Fluminense-RJ., [adriane.guedes@unirio.br](mailto:adriane.guedes@unirio.br)

esmiuçar os trabalhos apresentados e publicados na Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa (ANPED) entre os anos de 2009 e 2019 e no Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino (ENDIPE), nos anos de 2014, 2016 e 2018, tendo as/os docentes como protagonistas de suas pesquisas, com concepções a partir de dentro, para dentro e para fora (IMBERNÓN, 2010) das instituições.

A Unidade onde a pesquisa cria vida, atende cerca de 150 crianças da Educação Infantil, na modalidade Creche, com faixa etária que varia de 6 meses a 3 anos e 11 meses, distribuídas em 6 turmas. O atendimento é feito em horário integral, com carga horária de 8 horas diárias. O corpo docente é constituído por 23 mulheres educadoras que atuam em diferentes funções: Diretoras, Professoras e Agentes de Educação Infantil (AEI).

Essa pesquisa demonstra resistência e relevância para o campo, ao buscar não dar voz, pois isso as educadoras já possuem, mas escutar e dar visibilidade à produção de conhecimento que reverbera a partir das vivências concretas, cotidianas, oriundas das relações na Unidade educativa. Sabemos que não é tarefa das mais fáceis abrir, esgarçar espaços de formação dentro das instituições, e tampouco externos, por muito motivos, dentre eles: carga horária extensiva, inexistência de políticas que garantam as formações, descumprimento do 1/3 de atividades extraclasse,-etc.

Nesse sentido, Ferreira e Guedes (2020) alertam para as tensões que se intensificaram no campo da formação docente, especialmente, nos últimos tempos, nos mobilizando a ter uma postura crítica, atenta, ativa e resistente frente as políticas deste (des)governo. Deixando um alerta para a tendência do retorno do tecnicismo transvestido de novo, pautado em princípios de produtividade, racionalidade e eficiência. Tendo agora, com a pandemia, cenário propício para a implementação de pacotes prontos, conteudistas.

Imbernón (2010) questiona os modelos de formações continuadas que acontecem em larga escala, externas aos professores, em que sua participação se dá como expectadores, onde lhes cabe ver, assistir e depois replicar, com cursos ministrados por especialistas, “nos quais o professor é um ignorante que assiste seções que o ‘culturalizam e iluminam’ profissionalmente” (IMBERNÓN, 2010, p. 9). Assim, há uma tendência de invisibilizar as experiências em suas pluralidades, deixando de lado “processos de pesquisa-ação, atitudes, projetos relacionados ao contexto, participação ativa dos professores, autonomia, heterodoxia didática, diversas identidades docentes, planos integrais, criatividade didática” (IMBERNÓN, 2010, p. 9). Nesse sentido

concordo com ele, uma vez que acredito em processos formativos (MACEDO, 2020) que deem visibilidade às pluralidades de contextos, de experiências, de histórias de vida, por compreendermos que não aprendemos nem nos formamos sem nossa história de vida e cultural.

O autor destaca ainda alguns aspectos de como as mudanças sociais influenciam e/ou podem influenciar na formação docente, abrindo assim, possibilidades de buscar outros modos de vivenciar processos formativos, tais como: o questionamento do professor como transmissor de conhecimento; o desconforto com práticas formadoras que destituem o professor de suas experiências por meio de programas incríveis com especialistas; o não reconhecimento da capacidade dos professores para gerarem conhecimentos pedagógicos dentro da instituição; a compreensão de que a diversidade e contextualização são elementos fundantes na formação.

Tais aspectos fazem com que processos outros possam ser vividos e pensados, como o trabalho coletivo e da colegialidade, outras metodologias de formação, maior autonomia dos professores dentro da instituição. Isso desencadeará “um questionamento de práticas uniformizadoras e potencializará a formação a partir de dentro na própria instituição ou um contexto próximo a ela, onde se produzem as situações problemáticas que afetam os professores” (IMBERNÓN, 2010, p. 29). O autor, portanto, é enfático em afirmar que para que haja mudança na formação, é fundamental que as professoras/es sejam a mola propulsora, pois são elas/eles que possibilitam e vivenciam, exercem em instituições reais, concretas, com problemáticas específicas. Por isso, faz diferença quando as formações trazem propostas homogêneas, que por não reconhecerem a diversidade, se tornam excludentes, invisibilizadoras, que são para todos e não para cada uma/um, afugentando as pluralidades – ou pelo menos tentando. Assim, é fundamental que juntos, instituições educacionais, sociedade, universidade, possamos buscar outras maneiras de viver a formação, contribuindo para uma sociedade mais plural que se reconheça na diferença e na potência que dela emerge.

Para que aflorem outros modos de formação é fundamental romper, esgarçar, desaprender, o que se concebe como formação, na perspectiva de pacotes prontos, do individualismo, da repetição, da passividade, que foram sendo perpetuadas com formações abstratas (IMBERNÓN, 2010). Imbernón enfatiza ainda, que grande parte das/dos professoras/professores ficam isoladas em suas salas, com pouco espaço para as trocas quanto à sua atuação, ressaltando que quando elas acontecem, é para avaliação, em parceria com pesquisadores em busca de dados, e não como uma comutação, com a

contribuição de conhecimento da própria classe. Por isso, o autor compreende o quão potencializador é o olhar, a reflexão, a observação dos seus pares e ímpares, com trocas coletivas dentro das instituições, pois quando elas existem, as experiências são/podem ser expandidas num processo de compartilhamento horizontal.

Imbernón (2010) problematiza que há muitas formações, mas que poucas foram as mudanças nas práticas, talvez,

Porque ainda predominem políticas e formadores que praticam com afinco e entusiasmo uma formação transmissora e uniforme, com predomínio de uma teoria descontextualizada, válida para todos sem diferenciação, distante dos problemas práticos e fundamentada em um educador ideal que não existe. (IMBERNÓN, 2010, p. 39)

Buscar inovação dentro desse contexto não é tarefa fácil, mas é preciso resistir. Mas ainda, é preciso potencializar uma nova cultura formadora, não bastando, portanto, apenas aproximar a formação do contexto de trabalho. É preciso se apropriar de outras maneiras e metodologias, que levem em conta “as relações entre professores, seus processos emocionais e atitudinais, [...] as mudanças de relação de poder nas instituições educacionais, a possibilidade de autoformação, o trabalho em equipe e a comunicação entre colegas, a formação com a comunidade, entre outros” (IMBERNÓN, 2010, p. 40).

Nóvoa (1991), também partilha dessa abordagem, acreditando que a formação se dá para além dos cursos e conhecimentos técnicos, “mas sim voltada a um trabalho de reflexividade crítica sobre as práticas, e dessa maneira, (re)construindo permanentemente a identidade pessoal. Por isso é tão importante investir a pessoa e dar um estatuto ao saber da experiência” (NÓVOA, 1991, p. 23). Além disso, o autor reconhece que a educação vive tempos de incertezas e de muita perplexidade, especialmente em relação à formação de professores. Que é perceptível e urgente a necessidade de mudança, mas que se acaba por repetir os mesmos discursos, culminando em práticas esvaziadas. Assim, ele acredita que só é possível se a formação for devolvida às professoras/es, já que entende que foram afastadas/os, e atualmente, ocupam papel secundário, com os especialistas tornando-se protagonistas.

Insisto na necessidade de devolver a formação de professores aos professores, porque o reforço de processos de formação baseadas na investigação só faz sentido se eles forem construídos dentro da profissão. Enquanto forem apenas injunções do exterior, serão bem pobres as mudanças que terão lugar no interior do campo profissional docente. (NÓVOA, 1992, p. 6)

Assim, propõe que a formação de professores se constitua dentro da profissão, levando em consideração cinco aspectos fundamentais: as práticas, a profissão, a pessoa, a partilha e o público.

Pimenta (2018) concorda quanto à ineficácia dos programas de formação, pois não vem colaborando para mudanças nas práticas docentes. Por não tomarem por base as práticas docentes em seus contextos. Compreendendo que “a formação é, na verdade, autoformação, uma vez que os professores, reelaboram seus os saberes iniciais em confronto com suas experiências práticas, cotidianamente, vivenciadas nos contextos escolares” (PIMENTA, 2018, p. 22). Dessa forma, propõe ressignificar os processos formativos, a partir da compreensão dos saberes necessários, tendo como ponto central as práticas pedagógicas e à docência escolar.

Tardiff (2010), por sua vez, coloca que os professores “são sujeitos do conhecimento e possuem saberes específicos ao seu ofício”, que seu laborar cotidiano não se configura, apenas, como espaço de replicação dos conhecimentos produzidos por outros, mas que se potencializa como lugar “de produção, de transformação e de mobilização de saberes que lhes são próprios.” (TARDIFF, 2010, p. 237). Assim, conclui Tardiff, que o maior desafio para formação de professores nos próximos anos será criar caminhos para os conhecimentos práticos dentro do currículo.

Com o olhar ampliado para a formação a partir de dentro, compreendendo que ela não só acontece intencionalmente no cotidiano, como também coloca à docência e os docentes no centro da roda, com autonomia de pensamento e ação, sem perder o senso de coletividade e esquecer que esse coletivo compreende também as crianças e suas famílias. Fomos pesquisar na ANPED e ENDIPE as contribuições sobre o tema para alicerçar a nossa pesquisa e compreender como o tema se situa nos meios de produções acadêmicas. Para isso, o recorte temporal na ANPED foi de dez anos, iniciando em 2009 por conta das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI). Já no ENDIPE, abrangeu os anos de 2014, 2016 e 2018 por conta de dificuldades técnicas com os arquivos de 2010 e 2012. Como chaves de busca foram utilizados os termos: formação em serviço, formação de professores em exercício, formação em lócus, formação dentro da escola, formação colaborativa, formação a partir de dentro e formação em contexto, que poderiam aparecer no título, palavras-chave ou indicadas nos resumos.

Nos eventos destacados, 25 textos foram selecionados por terem alguma aproximação com o tema – 8 da ANPED e 17 do ENDIPE. Considerando como temática específica uma perspectiva de formação construída coletivamente e contada por uma/um participante de dentro, não foram encontrados textos semelhantes em ambos os eventos. No entanto, optamos por dialogar com 6 textos pela problematização que trouxeram acerca da formação em suas diversidades, nos dando a perceber como a temática está sendo disseminada no campo.

A pesquisa nos mostrou que não temos pesquisas narradas por professoras/es a partir de dentro das instituições em uma perspectiva dialógica coletiva, e ainda sendo visibilizada por uma/um dos participantes. Outro fator relevante que nos remexeu foi a questão da invisibilidade daqueles que vivenciam e propiciam fios para que a formação se torne de fato significativa, que são as/ os professoras da Educação básica. Onde estão os professores-pesquisadores? Qual lugar ocupa, na academia, os seus conhecimentos?

### **METODOLOGIA**

Ao mergulhar nos diálogos com os interlocutores que se debruçaram sobre a temática da pesquisa, observamos a diversidade de termos para se referir a formação a partir de dentro das Unidades educativas (IMBERNÓN, 2010). Dentre elas: formação em serviço, formação em contexto, formação em lócus, formação de professores em exercício, formação colaborativa, formação dentro da escola. Diante dessa complexidade, e buscando compreender as aproximações e distanciamentos possíveis, é que entendo ser necessário para essa pesquisa, conhecer o que vem sendo produzido, pensado, vivido, sobre a formação de professores. Já que os “estudos que têm por finalidade a realização desta revisão permitem a compreensão do movimento da área, sua configuração, propensões teóricas metodológicas, análise crítica indicando tendências, recorrências e lacunas” (VOSGERAU; ROMANOWSKI, 2014, p. 167 apud VIDAL, 2020, p. 91). Ressalto aqui que nessa tentativa de percorrer caminhos diferentes dos que estão postos em uma pesquisa formalista (CONELLEY; CLANDINI, 2015), busco nessa imersão, compreender quais experiências de conhecimento vêm sendo compartilhadas e como me ajudarão a entender a experiência que busco refletir e analisar.

A escolha dos supracitados dois espaços de produção de conhecimento, se deu por sua relevância no campo da Educação e pesquisa, especialmente, na formação docente. O Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino se destaca como um evento

bianual em nível nacional, que se configura como um local rico de trocas entre professores e pesquisadores, tendo como característica a franca circulação de ideias e a democrática apresentação de diferentes posições teóricas (MONTEIRO, 2016). Sendo também, um evento com maior possibilidade de encontro com interlocutores da Educação Básica, haja vista a multiplicidade de trabalhos compartilhados como pesquisas, ensaios, artigos, relatos de experiências. Outro fator importante, é que em suas normativas, alguns trabalhos deverão ter, obrigatoriamente, um/a professora/or da Educação Básica. A ANPED foi escolhida por ser o maior encontro de pesquisadores no campo científico.

Na difícil tarefa de começar, coloco como recorte temporal 2009-2019. A escolha por iniciar a pesquisa por 2009 se dá por conta das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI), documento que traz direcionamentos e especificidades quanto à formação dos professores desta etapa da Educação. Para a busca nos anais dos encontros utilizamos os termos: formação em serviço, formação de professores em exercício, formação em lócus, formação dentro da escola, formação colaborativa, formação a partir de dentro e formação em contexto, que poderiam aparecer no título e/ou palavras chaves, com a possibilidade de ampliarmos para leitura dos resumos, pois em alguns trabalhos não era possível identificar a temática central dos textos.

Ao pesquisar no ENDIPE houve dificuldade no acesso aos arquivos, por conta de diferentes formatos de organização: ebooks, arquivos em CD-ROOM, PDFs. A organização fica a critério dos proponentes do evento, que a cada edição é sediada por uma Universidade Federal do Brasil. Outra adversidade, é que embora a escolha tenha sido pelos Eixos e subeixos definidos no evento, que especificam o prisma pelo qual a formação docente será mirada, os arquivos se apresentavam reunidos apenas partir dos Eixos, sem nenhuma divisão de subeixos, em alguns deles, se fazendo necessário olhar todos os trabalhos dos Eixos selecionados. Por isso, a menção será feita apenas aos Eixos. Esse movimento meticoloso, de olhar para cada um dos trabalhos consultados possibilitou um diálogo com diferentes olhares que se dedicaram a pensar à formação, mesmo que a quase totalidade não tivesse o pesquisador, falando de sua pesquisa, a partir de dentro de uma proposta coletiva.

Para selecionar os textos pesquisados, foram estruturadas tabelas para leitura dos textos posteriormente. Se faz necessário também, sinalizar que encontramos dificuldades para acessar alguns arquivos, especialmente os dos anos de 2010 e 2012 e

por isso, não trazemos suas contribuições no texto. Em 2014, na sua XVII edição do ENDIPE realizada no Ceará, os textos foram apresentados como e-books, tendo como tema central “A Didática e a prática de ensino nas relações entre escola, formação de professores e sociedade”. Selecionamos os livros I e II, os quais traziam sua relação com a instituição educacional e a formação de professores, respectivamente. Inicialmente de um total de 239 selecionamos dez textos, mas após uma leitura mais atenta, apenas três se aproximaram da temática pesquisada. Em 2016, o encontro foi realizado em Cuiabá com o tema “Didática e prática de ensino no contexto político contemporâneo: cenas da educação brasileira”, contou com textos organizados em um grande documento em PDF. Os Eixos II e III – “Didática, profissão docente e políticas públicas” e “Didática e prática de ensino nas diversidades educacionais” – foram pesquisados, e dentre 193 textos foram selecionados dois trabalhos. Em 2018, na Bahia, com o tema: “Para onde vai a didática? O enfrentamento às abordagens teóricas e desafios políticos da atualidade”, selecionamos cinco trabalhos dos Eixos II e III de um total de 626, porém destes, apenas um dialoga com o tema pesquisado.

O evento da ANPED até 2013, acontecia em formato de Reunião Anual. Nos anos de 2009 e 2010, em Caxambu/MG, 2011 em Natal, 2012 em Porto de Galinhas/ Recife e 2013, em Goiás. A partir de 2013 ano passa a ter Reuniões Nacionais bianualmente e Reuniões Regionais, que se intercalam com a primeira. As pesquisas foram realizadas nos Grupos de Trabalhos (GTs) 07 – Educação de crianças de 0 a 6 anos – e 08 – Formação de professores. Nos oito anos pesquisados, em ambos os GTs, selecionamos um total de 8 trabalhos no GT 08 – quatro pôsteres e quatro trabalhos completos – e dois pôsteres no GT 07, para leitura completa. Destes, apenas um, de 2019, será considerado por ter temática próxima à pesquisada.

Sendo assim, dialogarei com 7 textos, que apesar de não focarem na temática da formação na perspectiva da/do docente e é proposto pelo coletivo que atua no espaço educacional, trazem aspectos relevantes sobre o olhar da/do pesquisadora/dor sobre o campo da formação, ampliando nossas perspectivas acerca dos processos e dialogando com elementos com os quais nos deparamos em nossos percursos formativos e em nossas práticas pedagógicas.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Considerando a temática específica, em uma perspectiva de formação construída coletivamente e contada por uma/um participante de dentro, não foram encontrados textos semelhantes dentre os -seis selecionados no ENDIPE e um na ANPED. Contudo, entendo ser importante dialogar com eles, já que problematizam a questão da formação a partir de dentro, em suas diversidades, nos dando a perceber como essa temática está sendo disseminada no campo.

Assim sendo, dialogarei com as pesquisas de Neusely Fernandes Silva Speakes, intituladas: “Formação colaborativa de professores em serviço: “Jam um caso de sucesso” (2014), “Formação colaborativa de professores em serviço: uma possibilidade de construção democrática” (2016) e a “Formação de professores como uma narrativa de rebeldia” (2018). Tais textos apresentados no ENDIPE mostram o caminho percorrido pela autora em sua própria formação, pois eles são, respectivamente, síntese da pesquisa de Mestrado, do Doutorado em andamento e por fim, da conclusão do Doutorado.

Speakes (2014, 2016, 2018), apresenta uma experiência de formação contínua em serviço em uma Escola Municipal em Vitória/ES, que foi reaberta por reivindicação da população. Com a reabertura, a população, em conjunto com a Secretaria de Educação, iniciou a construção de um projeto coletivo de Educação. A autora teve dificuldade para compreender como se dava a formação, pois não havia documentação nem registros do processo de construção coletiva, por isso, teve como foco as narrativas (depoimentos) das pessoas, dos profissionais da escola e moradores da região. O estudo na escola foi a mola propulsora, o elemento fundante para todos que ali faziam parte, tanto que a escola se mobilizou e organizou-se para isso.

A escola pediu autorização e garantiu pagamento de horas extras para que a formação, o estudo dentro da escola acontecesse. As reuniões, no início, aconteciam duas vezes por semana. Há uma preocupação de ter “individualismo, substituído pela colaboração e colegialidade” (SPEAKES, 2014, p. 11), “os profissionais da escola partilhavam suas experiências, suas angústias e seus resultados, planejavam coletivamente novas ações e cada um dava a sua contribuição de especialista para a construção de um corpo profissional.” (SPEAKES, 2014, p. 11). Ao retornar à escola, Speakes (2018), relata que a escola passou a sofrer pressões para aderir aos programas institucionalizados pela Secretaria de Educação, com o intuito de padronizar e controlar as reuniões de professores. Tal atividade ficou ameaçada. Nesse período posterior ao abordado na pesquisa de Speakes (2013), a instituição adquiriu maior destaque por

conta de ações contra a Prefeitura e em defesa desse projeto coletivo. Ações estas que destoavam da educação municipal com a participação da comunidade e que geraram para a escola a fama de “combativa” e “rebelde”. Dessa forma, foi a singularidade e a força do coletivo da escola que permitiram a continuação dos projetos, mesmo contra a administração municipal.

Nesse cenário de resistência, a formação na escola continuou acontecendo uma vez por semana. Speakes (2018) constata a coesão do grupo sem renunciar à individualidade, pois eram livres para expor suas ideias e opinar sobre todos os assuntos. Juntos, tentavam tomar o seu próprio caminho, exercendo certa autonomia. A equipe da escola fez alterações na sua organização curricular, sistema de avaliação, organização do espaço físico, o que desagradou a administração municipal. Essa pesquisa traz uma experiência da força da coletividade de um grupo coloca em prática a formação dentro da escola com seus pares, numa constante reflexão da práxis. Criando currículos que atendam às necessidades daquela escola naquele contexto, por meio de trocas de experiências. Vejo a beleza com que a pesquisadora esmiúça uma experiência em sua continuidade, que com tempo demonstra a força, a resistência de um grupo que se forma nas entranhas da escola

O texto selecionado de Ana Lucia Borges e Roberta Stangherlim (2014), intitulado “O papel mediador da Gestão escolar na Formação continuada em serviço de docentes da Educação Infantil” apresenta um estudo sobre o papel do gestor escolar como mediador do processo de formação continuada em serviço da Educação Infantil, tendo como foco uma experiência de intervenção do diretor da escola com a proposta de socializar/compartilhar os trabalhos realizados com as crianças por meio de pôsteres. As autoras discutem o papel da gestão e seu compromisso com as questões pedagógicas, que vão além do administrativo e burocrático. Supondo que ao assumir “a dimensão pedagógica pode reorientar práticas” (BORGES; STANGHERLIM, 2014, p.2). Assim, a gestão buscou “criar condições de diálogo com e entre os profissionais da escola”, sendo necessário para sua realização, a pesquisa, a troca e o estudo coletivo.

O texto intitulado “Trabalho docente e formação em serviço na perspectiva de professores ingressantes na rede municipal do Rio de Janeiro. ”, de Maria das Graças C. de Arruda Nascimento (2014), busca compreender como os professores iniciantes na profissão, atuando no Ensino Fundamental do município do Rio de Janeiro entre os anos de 2010 e 2012, vivem o trabalho docente e o processo de socialização profissional. O texto é derivado de uma pesquisa maior, intitulada “O trabalho docente e a

aprendizagem da profissão nos primeiros anos da carreira”, pesquisa realizada com 81 professores e os que atuavam no nível central. Os recortes analisados das entrevistas buscavam discutir os processos de inserção profissional e as propostas formacionais a eles dirigidas. A autora se ancora em vários autores para problematizar a questão da inserção profissional e sua socialização (DUBAR, 1997; HUBERMAN, 2000; TARDIF; RAYMOND, 2000), enfatizando, especialmente com Nóvoa (2006) o descuido que temos com os ingressantes na profissão. A autora salienta que estudos sobre a escola têm demonstrando que um ambiente que encoraje, acolha e valorize o profissional, se torna um ambiente fecundo de trocas coletivas. Portanto,

Possuir um espaço coletivo de trabalho, onde os professores têm a oportunidade de estar em contato com seus pares para estudarem, refletirem sobre suas práticas, buscarem, coletivamente, soluções para os problemas encontrados e construírem um projeto coletivo, tem sido considerado como um importante fator de desenvolvimento profissional. (NASCIMENTO, 2014, p. 5)

Contudo, no decorrer da pesquisa, a autora ressalta que os professores relatam que são poucas as formações ofertadas pela Rede, e quando elas existem, geralmente quem vai é o Coordenador Pedagógico, devido à inexistência de estratégias para que o professor se ausente. Busca também compreender como os professores percebem as estratégias de formação dentro das escolas, com espaço garantido pelo Município, como os Centros de Estudos<sup>2</sup>. Poucos profissionais concebem esse espaço como uma ação formativa, “ora pela escassez desses momentos, ora pela maneira como são geridos” (NASCIMENTO, 2014, p. 10). Assim, para a autora os depoimentos reforçam, em alguma medida, “a ausência de uma política pública voltada para o fortalecimento das ações formativas dentro das escolas” (NASCIMENTO, 2014, p. 11)

Eliane Guimarães de Oliveira (2016), com o texto “A formação continuada no contexto escolar: o que revelam os professores?”, busca ouvir os professores de uma Escola Municipal da Bahia, com intuito de compreender suas concepções e conceitos sobre a formação continuada de professores dentro da escola. Trazendo como principais referenciais o estadunidense Donald Schön (1992) e o canadense Maurice Tardiff (2010) que colocam a importância da formação no contexto de atuação dos docentes, considerando-os como produtores de saberes. Ambos, compreendem que a formação continuada é um ótimo espaço de estudo, sendo fundamental para o aprimoramento da

---

<sup>2</sup> Os dados foram acessados no site da Secretaria Municipal de Educação (SME) do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://www.rio.rj.gov.br/web/sme/educacao-em-numeros>

prática pedagógica, mas que é preciso sistematizar esses espaços de trocas, com temas que afligem o cotidiano. Enfatizam também, que é “importante contar com a participação de especialistas/pesquisadores da área para acrescentar conhecimentos e orientar a construção de novas práticas.” (OLIVEIRA, 2016, p. 3). A pesquisa considera importante a revisão das formações continuadas dentro da escola, especialmente, por precisarem de tempo, espaço e organização para que sejam significativas e possam reverberar na práxis.

Vania Finholdt, Cristina Spolidoro Freund (2016) com o texto “Formação continuada na escola: possibilidades e limites na política educativa performática” analisam a formação continuada dentro de uma escola de primeiro segmento do município do Rio de Janeiro, buscando compreender as estratégias para que a formação aconteça, tendo como campo, os Centros de Estudos. As autoras destacam o papel central da Coordenadora Pedagógica, que tem a função de equilibrar as formações continuadas dentro da escola, com as metas estipuladas pela Secretaria Municipal de Educação (SME), especialmente, na gestão do então Prefeito Eduardo Paes. Os encontros contavam com a assessoria da Fundação Nacional do Livro infanto-juvenil (FINILIJ), sendo o prêmio para a escola que ganhou um concurso realizado pela SME em parceria com o Instituto C&A e uma pessoa convidada pela gestão da escola e os docentes, e reunidos numa relação dialógica – comunicativa (FREIRE, 1980), na qual, em conjunto refletem, questionam e ampliam suas experiências. Dialoga com Tardiff (2004) sobre os saberes experienciais.

Com intuito de compreender como as professoras percebem a formação em contexto, as autoras Luciene Batista e Denise Silva Araújo (2019) por meio do texto “A formação em contexto da Educação Infantil da rede Municipal de Goiânia: em busca de práxis”, pesquisa na formação em contexto em dois Centros de Educação Infantil, realizando entrevistas e questionários com quatorze professoras. Compreendem essa formação como aquela que se refere às práticas, tendo como ponto central a problematização das práticas pedagógicas, por meio do trabalho colaborativo dos profissionais que partem do processo educativo, utilizando do diálogo e da reflexão, dimensões primordiais para que possam ressignificar sua práxis.

Assumem no texto o conceito de práxis pedagógica “entendida como a prática pensada, refletida que leva a uma outra prática, modificada, transformada, por meio de sua teorização” (BATISTA; ARAÚJO, 2019, p. 02). As professoras que contribuíram com a pesquisa apontam algumas questões para que a proposta se efetive: necessidade

de tempo específico para a reflexão, sem atravessamentos de outros assuntos (burocráticos) e a falta de profissionais nas Unidades para que o professor se ausente. Compreendem a importância de teorizar sobre a prática, fugindo do praxismo.

Considerando a temática específica da minha pesquisa, uma perspectiva de formação construída coletivamente e contada por uma participante de dentro, não foram encontrados dentre os textos selecionados pesquisas semelhantes. Contudo, entendo ser importante dialogar com esses textos, já que problematizam a questão da formação a partir de dentro, em suas diversidades, nos dando a perceber como esse tema vem sendo disseminado no campo e destacando concepções que me auxiliam a abordar meu foco de pesquisa.

Refletindo mais profundamente, em diálogo com os sentidos desta pesquisa que busca olhar para as potências das experiências – que acredito serem fundantes na formação docente –, me causa estranheza trilhar um caminho com viés mais clássico, que se configura como “revisão de literatura”, “estado da arte”, “revisão bibliográfica”, por conta da formatação a que me remete. No entanto, o que importa aqui é a maneira, e não a forma como essas pesquisas nos dão a ver sobre a formação docente. Nesse sentido, observamos que as pesquisas se configuram em uma perspectiva que categoriza, analisa, quantifica, utiliza a linguagem impessoal, mesmo quando fala de suas experiências.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Ao buscar diálogo a partir da revisão de literatura no ENDIPE e na ANPEd, percebemos a escassez de pesquisas na qual a/o professora/or investigue sua prática, compartilhe os seus saberes. Em sua maioria são pesquisadoras/res que vão às escolas de Educação Básica para realizarem pesquisas, falando por quem atua nesses espaços. Por um lado, isso demonstra uma maior aproximação entre escolas e Universidades, interlocução fundamental na produção do conhecimento. Por outro, essas pesquisas enfatizaram que não há políticas públicas que garantam espaços de troca dentro das Unidades, no coletivo, mesmo que tenham garantias na legislação. Buscar estratégias para que esses momentos formacionais se realizem, fica então, a cargo da gestão. Diante disso, questiono-me: qual lugar ocupa a formação nesses espaços?

## **REFERÊNCIAS**

ANGELO, Vania Finholdt; FREUND, Cristina Spolidoro. Formação continuada na escola: possibilidades e limites na política educativa performática. In: ENCONTRO NACIONAL DE DIDÁTICA E PRÁTICAS DE ENSINO, 18., Cuiabá, 2016. **Anais...** Cuiabá: Universidade Federal do Mato Grosso, 2016.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. Resolução CNE/CEB N°. 5, de 17 de dezembro de 2009. Fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Brasília: MEC, 2009. Disponível em: [http://www.crmariocovas.sp.gov.br/Downloads/ccs/concurso\\_2013/PDFs/resol\\_federal\\_5\\_09.pdf](http://www.crmariocovas.sp.gov.br/Downloads/ccs/concurso_2013/PDFs/resol_federal_5_09.pdf). Acesso em: 29 jul 2020.

CLANDININ, D. Jean; CONNELLY, F. Michael. **Pesquisa narrativa: experiências e história na pesquisa qualitativa.** Tradução: Grupo de Pesquisa Narrativa e Educação de Professores ILEEL/UFU. Uberlândia: EDUFU, 2015.

BATISTA, Luciene; ARAÚJO, Denise Silva. A formação em contexto na Educação Infantil da rede municipal de Goiânia: em busca da práxis. In: REUNIÃO NACIONAL CIENTIFICA DA ANPED, 39., Niterói, 2019. **Anais...** Niterói: Universidade Federal Fluminense, 2109. Disponível em: [http://anais.anped.org.br/39reuniao?\\_ga=2.93971614.2067806532.15958261221601348853.1595826122](http://anais.anped.org.br/39reuniao?_ga=2.93971614.2067806532.15958261221601348853.1595826122)

FERREIRA, Michelle Dantas; GUEDES, Adrienne Ogêda. Formação sem fôrma: a singularidade do processo de ser professor da Educação Infantil. **Revista Educação PUC**, Porto Alegre, v. 43, n. 1, p. 1-12, jan.-abr. 2020.

JOSSO, Marie-Christine. **Experiências de vida e formação.** São Paulo: Cortez, 2004.

IMBERNÓN, Francisco. **Formação continuada de professores.** Porto Alegre: Artmed, 2010.

MACEDO, Roberto. **Formação de professores, educação online e democratização do acesso às redes.** Congresso Virtual UFBA. Canal da TVUFBA no YouTube, 2020. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?reload=9&v=UD0KrPkHBiY>. Acesso em 15 de setembro de 2020.

MONTEIRO, Silas Borges. Texto de Apresentação do Endipe 2016. ENCONTRO NACIONAL DE DIDÁTICA E PRÁTICAS DE ENSINO, no contexto político: cenas da Educação brasileira. 18. Cuiabá, 2016.

NASCIMENTO, M. das G. C. de A. Trabalho docente e formação em serviço na perspectiva de professores ingressantes na rede municipal de ensino do Rio de Janeiro. In: ENCONTRO NACIONAL DE DIDÁTICA E PRÁTICAS DE ENSINO, 17. Cuiabá, 2014. **E-book.** Ceará: Universidade Estadual do Ceará, 2014. .ISBN: 978-85-7826-293-8.

NÓVOA, Antonio. “Os Professores – Quem são? Onde vêm? Para onde vão?” In: STOER, S. (Org.). **Educação Ciências Sociais e Realidade Portuguesa: uma abordagem Pluridisciplinar**. Porto: Afrontamento, pp. 59-130, 1991.

NÓVOA, António. Formação de Professores e Profissão Docente. In: NÓVOA, António (Org.). **Os professores e a sua formação**. Lisboa: Dom Quixote – Nova Enciclopédia, 1992.

OLIVEIRA, Eliane Guimarães. A formação continuada no contexto escolar: o que revelam os professores? In: ENCONTRO NACIONAL DE DIDÁTICA E PRÁTICAS DE ENSINO, 18., Cuiabá, 2016. **Anais...** Cuiabá: Universidade Federal do Mato Grosso, 2016.

PIMENTA, Selma Garrido. Formação de Professores: identidade e saberes da docência. In: PIMENTA, Selma Garrido. **Saberes Pedagógicos e Atividade Docente**. 8 ed. São Paulo: Cortez, 2012.

SPEAKES, Neusely Fernandes Silva. Formação colaborativa de professores em serviço: Jam um caso de sucesso. In: ENCONTRO NACIONAL DE DIDÁTICA E PRÁTICAS DE ENSINO, 17., 2014, Ceará. **E-book**. Ceará: Universidade Estadual do Ceará, 2014. ISBN: 978-85-7826-293-8.

SPEAKES, Neusely Fernandes Silva. Formação colaborativa de professores em serviço: uma possibilidade de construção democrática. In: ENCONTRO NACIONAL DE DIDÁTICA E PRÁTICAS DE ENSINO, 18., Cuiabá, 2016. **Anais...** Cuiabá: Universidade Federal do Mato Grosso, 2016. ISSN 2177-336X.

SPEAKES, Neusely Fernandes Silva. A formação de professores como uma narrativa de rebeldia. In: ENCONTRO NACIONAL DE DIDÁTICA E PRÁTICAS DE ENSINO, 19., Bahia, 2018. **Anais...** Bahia: Universidade Federal da Bahia, 2018.

TARDIF, Maurice. **Saberes Docente e Formação Profissional**. Petrópolis: Vozes, 2010.

VIDAL, Andressa Farias. **Avaliação, organização escolar em ciclos, e reprovação: a visão dos estudantes**. Rio de Janeiro, 2020, 211p. Brasil. Tese de Doutorado. Programa de Pós-Graduação em Educação. Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

